



QUEM É A FOLHA

"QUEM É A FOFINHA?"

Por Beth Rizzo e Ênio Gonçalves

1ª. Cena : Terapia em grupo.

(O psicólogo está no palco lendo jornal, conforme o público entra, ele observa, limpa seus óculos como se já os tivesse esperando, Mada Lena entra como público e senta-se misturada na platéia)

Psicólogo: Boa noite, meu nome é Edison, sou Psicólogo clínico, quero agradecer a presença de todos e informar que nossos encontros serão semanais. Especialmente hoje estamos iniciando um novo grupo, então os deixo a vontade, para quem quiser perguntar algo... ou tirar alguma dúvida sobre as sessões, horários etc, alguém tem alguma pergunta a fazer?

Mada: (se levanta e sobe a mão) Eu tenho uma pergunta.

Psicólogo: Pois não.

Mada: (querendo perguntar outra coisa) Quais os dias e horários das sessões?

Psicólogo: (fala os dias e horários em que a peça está sendo apresentada)
Sábado às 21 hs. Mais alguma pergunta?

Mada: (se levanta e sobe a mão, querendo perguntar outra coisa) Tem estacionamento?

Psicólogo: Tem sim, o preço parece que é R\$ 10,00 , tem também uns farelinhas aí na rua, mas eu não aconselho. Então, podemos começar? Lembrando que nós estamos aqui para nos ajudar, alguém quer começar falando de suas expectativas?

(Mada Lena se levanta, levanta a mão mas não fala nada)

Psicólogo: A Sra. pode falar...

Mada: (comovida na audiência) Não precisa falar, não, não, não (para depois de um tempo)

(Mada está estática)

Psicólogo: Pode se aproximar, por gentileza.

Mada: Eu?

Psicólogo: É, a Sra.

(Mada envergonhada sobe no palco e fala no ouvido do psicólogo)

Mada: Quem é a folhinha?

Psicólogo: Desculpe, não entendi... (quando ele está longe, ela se aproxima e sussurra para ele)

Psicólogo: Desculpe, não entendi...

Mada: (janda no ouvido do psicólogo) Quem é a folhinha?

Psicólogo: Por favor fale mais alto para que o grupo todo possa ouvir?

Mada: Agora não, depois eu falo...

Psicólogo: Como é?

Mada: Agora não, depois eu falo...

Psicólogo: Não ouvi...

Mada: Tá bom eu falo. Porra. Por favor (Dr., o Sr. pode me responde, por favor "Quem é a Folhinha?")

Psicólogo: Folhinha? Que folhinha? Quem está essa folhinha?

Eu vejo que a Sra. está precisando de uma atenção especial. Por favor minha Sra., sente-se por gentileza. Que história é essa de Quem é a folhinha?

Mada: (senta-se na poltrona) Em primeiro lugar, gente, eu quero dizer que é muito difícil pra mim estar aqui hoje dando esse primeiro passo, mas eu tenho certeza de que com a sua ajuda, (pra platéia) e com a ajuda de vocês, eu vou conseguir.

(Folha 1 - com 100 palavras ou mais)

Psicólogo: Qual é o seu nome?

Mada: (senta-se na poltrona) Qual é o nome do psicólogo?

Mada: Meu nome é Mada, sobrenome Lena... mas se o senhor quiser, o Sr. pode me chamar de Madalena.

(Folha 2 - com 100 palavras ou mais)

Psicólogo: Madalena...

(Folha 3 - com 100 palavras ou mais)

Mada: Tudo começou quando eu ainda era pequena... e Sr. pode não acreditar, mas um dia eu fui pequena e era uma criança tímida e envergonhada. Na escola, eu não tinha amigos... e na recreio eu contava o meu lanchinho sozinho...

(Folha 4 - com 100 palavras ou mais)

Psicólogo: 1 lanchinho?

(Folha 5 - com 100 palavras ou mais)

Mada: Tá bom, 5 lanchinhos... e assim sozinho eu fui crescendo, crescendo, crescendo e não parei mais de crescer, como o senhor pode ver. Foi então que tentando mudar minha vida eu entrei na internet. (Folha 2 - com de computador ligado) Eu nem podia imaginar que ela mudaria minha vida pra sempre... Então comecei a navegar. Entrei nas salas de bate-papo, nos chats, MSN, orkut, facebook, blogs e twitter, tinha mais de 1 milhão de seguidores. Comecei a conhecer muita gente e a fazer amigos de verdade, como eu nunca tinha feito antes, era maravilhoso! Todos falando comigo, ninguém ria de mim, foi então que um dia, numa data muito especial, eu lembro bem, era uma sexta-feira 13 de agosto, (Folha 3 - trilha) eu conheci a homem que iria mudar a minha vida pra sempre, o nome dele era Barvinado, ele era incrível, nós começamos a conversar, ficamos amigos, ele me contava sua vida, eu contava a minha vida pra ele, a gente conversava todos os dias, todas as horas, o Barvinado, Barvinado Pinta, era muito romântico, nós trocávamos poemas, então finalmente ele me pediu em namoro e nós começamos a namorar, (sempre e começa a passar mal)

PSICÓLOGO: (Pega um copo d'água e dá para ela, depois pega outro e dá para ela)

PSICÓLOGO: Você está passando mal? Quer um copo d'água?

MAD: (pega o copo d'água) Água... água é bem né Dr.? Água é vida... saúde... o Dr. sabia que 70 % do nosso corpo é água, né?

PSICÓLOGO: (Pega um copo d'água e dá para ela, depois pega outro e dá para ela)

Psicólogo: É mesmo 70%, puxa vida. É como era esse namoro?

PSICÓLOGO: (Pega um copo d'água e dá para ela, depois pega outro e dá para ela)

MAD: Rolando Pinto e eu estávamos cada vez mais apaixonados, sabe Dr. era uma relação sólida, duradoura, nós estávamos juntos e navegando sem parar faria 5 anos?

PSICÓLOGO: (Pega um copo d'água e dá para ela, depois pega outro e dá para ela)

PSICÓLOGO: 5 anos.

PSICÓLOGO: (Pega um copo d'água e dá para ela, depois pega outro e dá para ela)

MAD: É... 5 anos. Foi então que finalmente nós resolvemos nos conhecer pessoalmente. Marcaros um encontro num boteco, mas era um boteco familiar... Mas eu, apesar de apaixonada, continuava tímida, então eu paguei para uma vizinha me acompanhar no dia do encontro.

PSICÓLOGO: (Pega um copo d'água e dá para ela, depois pega outro e dá para ela)

Psicólogo: Pagou uma vizinha?

PSICÓLOGO: (Pega um copo d'água e dá para ela, depois pega outro e dá para ela)

Mada: Paguei... mas foi baratinho, só uma cesta básica. Pra gente se reconhecer, Amado Pinto e eu, nós criamos um código, era assim: (levanto) ele estaria com um girassol na mão e eu com uma sombrinha cor de rosa enorme que eu tenho e que eu ADORO. Meu Deus que romântico! (Eu já não podia mais contar minha alegria, meu nervoso, minha felicidade, meu medo, (me sento) Dr., eu definitivamente estava apaixonada, eu ia encontrar ele Dr., Ah, meu Deus de céu, oi meu Deus... (começa a passar mal novamente)

PSICÓLOGO: (Pega um copo d'água e dá para ela, depois pega outro e dá para ela)

PSICÓLOGO: (Querendo ajudar) Não seria melhor, nós pararmos por hoje?

PSICÓLOGO: (Pega um copo d'água e dá para ela, depois pega outro e dá para ela)

MAD: (totalmente desmaiada) Parar, mas a sessão não é de 1 h e meia?

PSICÓLOGO: (Pega um copo d'água e dá para ela, depois pega outro e dá para ela)

Psicólogo: A sessão é de 1 h e meia "EM GRUPO".

MADA: (pra ela) Agora que eu comecei eu vou falar, (pra platéia) não adianta ninguém aqui tentar me impedir, por que agora eu vou falar. (ameaçadora)

PSICÓLOGO: (faz menção para ela continuar)

MAD: (explicando apaixonada) Quando eu cheguei com minha vizinha no boteco, eu já não agüentava de alegria, felicidade de encontrar meu amor, porque era isso o que o Amado Pinto era pra mim, o meu amor... Então esperei uns minutos, esperei uma hora, esperei duas horas, esperei três horas... Foi então que, depois de 7 horas, eu tive a visão mais linda da minha vida, Dr., eu avistei aquela figura máscula entrando no boteco com um puta de um ginezei na mão, só podia ser ele! Jacinto Pinto entrando no boteco, quase desmaiei de alegria, felicidade, então passei a mão nos meus cabelos, amumei meu vestido, nesse momento eu vi que a minha sandália estava desamarrada, como isso podia acontecer, meu Deus?... era o momento mais importante da minha vida e eu com a sandália desamarrada, então me abaixei pra amarrar a sandália... quando levantei os olhos, Dácio Pinto (Faixa 4 – em na internet) estava parado diante da mesa, olhando pra minha vizinha e perguntando pra ela: (só muda a voz, para uma voz sensual) "Olá gata, quem é essa fofinha, que tá contigo? Quem é a fofinha?" minha vizinha não respondeu, mas sorriu pra ela, ele sorriu pra ela, os dois deram as mãos, e saíram de mãos dadas do boteco, me deixando ali sozinha, com aquele puta ginezei que eu não sabia ser onde enfiar, desse dia em diante Cais Pinto, (Faixa 5 – internet fechando) nunca mais respondeu aos meus e-mail's.

PSICÓLOGO: E quem era a fofinha que o rapaz falou, Madalena?

MAD: Como quem era a Fofinha? Eu não sei quem é a fofinha? Eu é que pergunto! A partir daí, essa pergunta fica martelando na minha cabeça, Dr. Quem é a fofinha?

PSICÓLOGO: Mada Lena, só você pode responder a essa pergunta... Mas o mais importante agora, é saber - Quem é você, Mada Lena?

MAD: Quem eu sou? Ah, eu sou uma mulher que quer ser amada, (pra platéia) que mulher aqui do grupo que não quer ser amada?

Eu quero um companheiro que me respeite, que me dê carinho, eu quero ficar vendo filme abraçadinha comendo pipoca, eu quero andar de mãos dadas com ele pelo parque, eu quero andar de pedalinho, eu quero dormir de conchinha... eu quero tanta coisa Dr. , mas eu não tenho nada.

Psicólogo: Como nada, Mada Lena?

Mada: Todos esses sonhos românticos não são nada. Veja só a beiraria em que eu me meti, a alguns dias atrás tentando ser romântica.

(Mudança de luz, cena de flash-back, entra Faixa 6 – música instrumental da elefantinha)

2ª. Cena - Telexexo

(Mada entra batendo um bolo, cantando: Mamãe, mamãe, mamão... eu me lembro o chinelô na mão, o avental todo sujo de ovo, se eu pudesse eu queria outra vez. (Faixa 7 – Toque de telefone) Mamãe, começar tudo tudo de novo...

Ah... (Faixa 8 – Toque de ligação a cobrar) (toca o telefone, ela atende e senta na poltrona, logo entra Perabino em cena, foca no seu rosto)

Mada: Ah.

Pêra: Ah.

Mada: Ah.

Pêra: É do telexexo?

Mada: Fala mais alto, meu senhor...

Pêra: É do telexexo?

Mada: O quê?! (BRAVA) Se aqui é do tele-sexo?!... (FORA DO FONE, CONSIDO MESMA) Pula que o papô, me aparece cada uma, o cara liga a cobrar e ainda pergunta se é do Telexexo?! (Inconfortada) Telexexo??? (animadíssima) Peraí, "vamo" ver como é que é essa putaria...

Pêra: Ah, eu liguei errado?

Mada: (VOLTANDO AO FONE) Não, não é ligação errada não, claro que é do tele-sexo. Peraí que eu vou te passar pra uma atendente, meu filho. Um

momentinho só, não desliga não, heim, desliga não, (vai guardar a boneleira atrás do banner) sua ligação é muito importante para nós. (Falsa 3 – Música Sensual) (Faz coreografia sensual mas engraçada)

(VOZ SENSUAL:) Ah, *meu amor, eu preciso de você, apressado... apressado, vem me abraçar!*
Pêra: Ah.

Mada: Ah meu bem. Aqui é Charlotte Meneghel, e eu vou satisfazer os seus desejos mais profundos...

Pêra: ah, então vou colocar o bicho... pra fora...

Mada: Ô apressadinho, guarda isso aí... o apressado come cru.

Pêra: Come o quê?

Mada: Come cru, calma gato, vamos devagar, devagar é sempre mais gostoso. Em primeiro lugar, qual é a sua graça?

Pêra: Graça? Que graça?

Mada: Como é que você se chama?

Pêra: Penalbino. (Foco no rosto dele)

Mada: Qual é o seu nome? Pené e quê?!

Pêra: Penalbino.

Mada: Penalbino? Vixi...que nome mais... (faz cara de horror) sexy, muito sexy! Mas, escuta, posso te chamar de Pêra? Fica mais gostoso e íntimo... Olta, só de ouvir o seu nome Pêra, já fiquei toda arrepiadinha, com uma vontade enorme de te morder...Pêra...

Pêra: Como você é?

Mada: Eu vou contar bem no seu ouvidoinho, mas antes você vai deixar bem gostoso no seu caminha...

Pêra: Eu não tenho cama.

Mada: Não tem cama? Tudo bem, gato, não tem problema, sente numa cadeira...

Pêra: Não tenho cadeira.

Mada: Também não tem cadeira? Escuta aqui, meu filho: tu é pobre mesmo ou tá tá ligando dum orelhão?

Pêra: É que minha mulher foi embora e levou as móveis.

Mada: Levou tudo? Coisa triste, heim, ah, não esqueita não, então pode deitar no chão mesmo, e é tá liberado, viu, pode tirar o bicho pra fora.

Pêra: Ela já tá enorme.

(Faz coreografia...)

Mada: Nossa!! Já tá desse jeito? Se segura aí se não você vai ter uma "ejaculação precoce".

Pêra: O que é isso?

Mada: (explicativa) É latim, coisa de macho apressado... Agora calma que eu vou dizer como é que eu sou. Eu sou alta tipo Gisela Bundchen, sacou?

Pêra: (Eu gosto de baixinha).

Mada: Ah, você prefere baixinhas tipo a Sandy Júnior? Tudo bem, queridão, eu tiro meu salto alto e fico baixinha, do tamanho ideal pra você, mas só pra você, viu, meu xuxuzão...

Pêra: Você é loira ou morena?

Mada: Eu sou uma loirinha tipo Daniele Winnitz...

Pêra: Eu gosto de cabelo preto.

Mada: Sei, você prefere morena tipo Juliana Pass um Gabriela? Tudo bem, amado, eu ponho uma peruca morena e fica tudo na Globo, tá bom assim?

Pêra: Você é gorda ou magra?

Mada: Ah, Pêra... eu tenho um corpo escultural, sou gostosa mesmo...(tá um tapinha na bunda)

Pêra: Eu só gosto de magra.

Mada: O? Você gosta de magrelos puro osso tipo... Ney Matogrosso? (debochada) Ô Pêra, você tem certeza que vc não é frute, não heim?

Pêra: Que é isso? Eu sou macho!! (Fica reclamando)

Mada: Ah desculpa anão, meu machão gostosooooooooo...

Agora imagine só, imagine minha barriga tanquinho encostando no seu peito peludo e másculo...

Pêra: (Começa a falar um monte de sacanagens) Gostosa.

Mada: (Se excita com o q ele diz) É isso aí, meu garanhão, manda ver...

Pêra: Deliciosa...

Mada: Ah, aí, aí, que delícia, assim você me mata... fala mais, fala, que loucura...

Pêra: Seu pé é grande, é?

Mada: Você gosta de pé? Sou pedófilo... pederasta, pedôlatra, sei lá meu filho, você pode ser o p que você quiser, mais continua...

Pêra: Gostosa...

Mada: Não para,

Pêra: Deliciosa...

Mada: Não para...

Pêra: Tatuafada...

Mada: Não para, não para, não para não... Sabia que eu tenho um pé lindo pra fazer loucuras com você, tesão...

Pêra: Então vou enfiar o seu pé na minha b...(Folha 10 – Música de freado de carro)

Mada: O quê? O que é que você quer fazer com o meu pezinho, eu não vou deixar você enfiar o meu pé aí de jeito nenhum, seu moçoito, seu promiscuo, tarado, pode tirar seu caralho...seu cavalelho da chuva! E quer saber de uma coisa, seu fregidito, salado, tarado?! Eu vou te contar a verdade, eu não sou nada do que eu te falei, eu sou é OORRROOAAAAAAA... é...tenho dois peitões enormes e um bundão maior ainda! E minha mão é do tamanho de uma raquete de tênis que vai te dar um safanão bem dado se eu te encontrar, seu tarado, seu salado! (Folha 11 – Telefone ocupado) Desligou... , ô cabra abusado desligou!

Mada: Tá vendo Dr. que absurdo!

Psicólogo: Absurdo por quê? Você não acha que você abusou a expectativa do sujeito, detorou a ilusão do macho...

Mada: Macho? Você viveu onde ele queria que eu enfiasse o meu pezinho?

Psicólogo: E ainda... ameaçou de lhe dar porrada.

Mada: Claro, ele abusou meu sonho romântico de ser uma celebridade gostosona.

Psicólogo: Mada Lena, você disse aí no telefone que era "Gorda", mentira. Por acaso, alguma vez, você já tentou fazer alguma redução alimentar, frequentar alguma academia de ginástica?

Mada: Dr., eu já tentei de tudo!

(Folha 12 - Música do Eletrolinho)

P: CENA – Dieta e Academia

(MADA LENA ENTRA EM CENA FAZENDO ALTERES COM PACOTES DE BOLACHA DOCE RECHEADA)

MAD: Treze!... Quatorze!... Quinze!... Dezoito!... Dezenove!

(Ela sente o cheiro das bolachinhas, distraída e tenta abri-las, nesse instante entra o pai da Madalena meio sonado, bocejando e fica espantado)

Pai: Minha filha, o que isso?

MAD: Ginástica! Não tá vendo?

Pai: Ficou louca? Você nunca fez ginástica.

MAD: Só que, a partir de hoje, eu mudei de vida, tô até fazendo dieta.

Pai: Dieta, que dieta?

Mada: A dieta da bíblia, pai.

Pai: O pastor da minha igreja nunca falou dessa dieta, não!

Mada: É assim ó, eu só posso comer alimentos permitidos pela Bíblia, ex: carne só dos bichos que ruminam, peixe só com escamas e assim por diante, entendeu?

Pai: Mas você não tá fazendo aquela dieta da lua?

Mada: Que dieta da lua néhã, dieta da lua é coisa do passado, agora tem várias outras dietas mais interessantes, quer ver só? Tem a dieta da Bela adormecida...

nais... Quero ficar seca como um bacalhau. Quero emagrecer trinta quilos, pelo menos. Meu sonho é ficar de uma magreza consovente. Já sei, eu vou fazer igual ao Pastor da sua igreja: Alô! Alô, tá amarrado em nome do Senhor, sai gorda, sai banta, em o nome de Deus, sai desse copinho que ele não te pertence.

Paizinho abraça a filha. Chora de alegria.

Pai: Que blasfêmia! Você tá exorbitando.

Mãe entra e vê a filha a chorar magalhada. Ela se aproxima e abraça a filha.

MAD: Eu to exorbitando sim! Eu to quero saído de díbita que nem um balão. Mas agora acalhou. Chega de exorbitar nos doces e nas massas. Chega de exorbitar no café da manhã, almoço, jantar. (Faixa 13 - Música do filme "É o vento leve...") Já prometeu, que nunca mais assalto a geladaria na cidade da noite.

Paizinho abraça a filha e ela se desloca para o lado. Mãe se aproxima e abraça a filha.

Pai: Mas assim, de uma hora pra outra? O que foi que te deu?

Mãe abraça a filha e ela se desloca para o lado. Mãe se aproxima e abraça a filha.

MAD: Pai, tive uma epifania!

Paizinho abraça a filha e ela se desloca para o lado. Mãe se aproxima e abraça a filha.

Pai: Epifania? O que é isso, minha filha? Alguma doença?

Mãe abraça a filha e ela se desloca para o lado. Mãe se aproxima e abraça a filha.

MAD: Epifania, pai, uma revelação divina. Eu vi um elefante...

Paizinho abraça a filha e ela se desloca para o lado. Mãe se aproxima e abraça a filha.

Pai: Elefante? Onde?

Mãe abraça a filha e ela se desloca para o lado. Mãe se aproxima e abraça a filha.

Mãe: No banheiro.

Paizinho abraça a filha e ela se desloca para o lado. Mãe se aproxima e abraça a filha.

Pai: Um elefante no banheiro?

Mãe abraça a filha e ela se desloca para o lado. Mãe se aproxima e abraça a filha.

Mãe: No espelho do banheiro, me olhei no espelho e vi um elefante.

Paizinho abraça a filha e ela se desloca para o lado. Mãe se aproxima e abraça a filha.

Pai: Cuzi-Credai!

Mãe abraça a filha e ela se desloca para o lado. Mãe se aproxima e abraça a filha.

MAD: Não quero mais ser chamada de chupeta de baleia. Não quero mais deixar de ir à praia porque tenho vergonha de vestir um sungô.

Paizinho abraça a filha e ela se desloca para o lado. Mãe se aproxima e abraça a filha.

Pai: Sune?

Mãe: Digo mãe. Não quero ter que ir pro Inaque usando bacia pra fazer suco...

Pai: Mas minha filha, você tá ótima. Cheia de saúde.

MAD: Tem pai que é cego e míope. Pai... Eu tô gorda... (Soleira) L O U C A...
(o pai olha com cara de que não está entendendo nada) G O R D A !!!

Pai: Você tá é louca isso sim, eu vou é dormir.

Mãe: E quer saber de uma coisa, a culpa é do Sr. e da mamãe, que viviam me empanturando de comida, era deroninho pra cá, farinha lidaa pra lá, promogema, vitaminas, fortificantes, até Biotônico Fontoura o Sr. me dava.

Pai: Eu fiz isso?

MAD: Faz sim! Agora conta pra mim: O Sr. deve ter ficado muito orgulhoso quando eu venci aquele concurso nacional do bebê Johnson, como o bebê mais lido do Brasil.

Pai: Claro que fiquei! Qual é o pai que não ficaria orgulhoso de ter botado no mundo um bebê tão gordo como você?

Mãe: (Cara de bobo)

Pai: Linda, um bebê tão lindo. Que coisinha mais linda! Você era roxadinha.

MAD: Ai que bonitinha, eu era roxadinha? Eu parecia é uma perquinha, roxadinha e GORDA, que nem eu to agora, só só minha bundona atual! Meu barrigão... Ai Jesus!... quarenta e cinco!... Quarenta e seis! Quarenta e sete!...

Pai: Tá bom minha, se é isso que vc quer, então vou te deixar fazendo ginástica (SAINDO) e vou preparar o nosso café da manhã, quer dizer o meu

café da manhã, (INTENCIONAL, PROVOCADOR) Pra começar o dia nada como uma boa crendice, um canecão de café com leite, sanduiche de presunto gorda, bolo de chocolate com calda de chocolate, raspaes de chocolate e um sorrito de creme pra amenizar, como você gosta... quer dizer, como você gostava. (SAL)

Mada: (Mada encafada, vai diminuindo o ritmo da ginástica até parar, pensando consigo mesma, mas em alto som)

MADALENA: Bolo de chocolate com calda de chocolate, raspaes de chocolate e um sorrito de creme...para que o parto... (grita para o pai) Ô Pai, até que ser rosadinha e gordinha não é tão ruim assim, né? (Pra platão) E pensando bem, pra fazer ginástica eu tenho que estar bem alimentada, capricha aí no range que eu tô chegando! Noventa e nove, cem, cento e um, cento e dois... (Sai de cena em direção à cozinha)

Mada: (Em pé) Vm só Dr.? eles me enchiam de comida.

Psicólogo: Eles te amavam e te enfiavam comida goela abaixo?

Mada: Não, né Dr. .

Psicólogo: Ainda bem.

Mada: Mas queri é que resiste a tanto oferecimento de comida. Tem gente que chora por que passa fome, eu choro de barriga cheia, e bem cheia.

Psicólogo: Mada Lena no que você trabalha?

Mada: No momento estou desempregada, pensa que pra mim é fácil encontrar emprego?

Psicólogo: Eu li no jornal que está sobrando emprego por aí.

Mada: Não para mim! Veja só o que aconteceu na minha última tentativa de encontrar emprego.

Patrão: (Entra Patrão, com uma pasta debaixo do braço, e se aproxima da mesa de Patrão.)

4º. Cena – Emprego *(Patrão, sentado, olhando para uma revista, enquanto Patrão entra e fica ao lado dele, com uma pasta debaixo do braço. Patrão se aproxima da mesa de Patrão.)*

(Folha 15 – Música do Bêlie)

(Patrão tipo executivo, formal, meio catibetano, sentado diante de sua mesa, liga o interfone)

Patrão: Dona Terezinha, faça o favor de mandar entrar as candidatas. Quantas são? (...) Mais de cinquenta? Meu Deus! Faça uma coisa melhor, dona Terezinha. Tem alguma gorda aí? É, uma gorda bem gorda? (...) Então faça o seguinte: mande entrar a mais rechonchuda de todas e dispense o resto. (...) Isso mesmo. Obrigado.

(Entra Mada Lena carregando seu portfólio.)

Mada: Com licença...

Patrão: Entre, senhora...*(Ela vai sentar, mas ele interviém)* Por favor, fique de pé um instante. Eu gostaria de verificar cuidadosamente o seu visual. Por favor, faça um giro.

Mada: Pivô?

Patrão: É, um rodopio.

(Patrão permanece imóvel.)

Mada: *(girando em seu eixo)* Pois não, doutor. Mas não deixa de ser uma coisa estranha. Eu não vim me candidatar a um emprego de modelo. Se bem que o anúncio no jornal era meio misterioso e não especificava o tipo de trabalho. Em todo caso, espero que goste do meu estilo. Tá certo que eu to meio cheinha, é que exagerei nos doces nesse último fim de semana.

Patrão: Tô vendo. *(Para si mesmo.)* Encheu o rãio de doce.

Mada: Mas se eu ficar uma dietetista, um uma semana eu fico magrinha-magrinha. Mas eu também não posso exagerar na dieta, se não vai dar a

impressão de que sou anônima...e eu não quero que as pessoas fiquem me olhando com olhar de piedade, como se eu fosse uma pobre coitada morrendo de fome por não ter o que comer. Porque eu tenho o que comer e como. E como comê!

Patrício: Percebe-as.

Mada: Então? Gastou?

Patrício: Muuuuito. Pra mim, tá perfeito.

Mada: Que bom!!

Patrício: Por favor, sente-se. (Ela senta) É o seu currículo?

Mada: Meu portfólio, como dizem as modelos. Deixa eu lhe mostrar as minhas fotos. Olha só que material interessante. Esse aqui sou eu e os meus cachorros.

Patrício: Quanto cachorro! A Sinheta mora num casil?

Mada: Imagina, Doutor! Sou eu trabalhando. Foi um dos meus empregos. Eu era passeadora de cachorro.

Patrício: Passeadora de cachorro!

Mada: Exatamente. Esse aqui é o Bobby, o meu preferido. Olha que gatinhal! Ele vive me lambendo.

Patrício: O quê?!

Mada: Lambendo minha perna!

Patrício: Pensei que viva lambendo outra coisa.E por que deixou o emprego? Foi despedida?

Mada: Claro! Pra mim, todas as funções de uma secretária são fáceis. Sei falar e escrever em inglês, francês, italiano, espanhol e japonês! Que vilão só? "Akira Kurosawa, Toshio Mifune, Tatsuia Nakadai, né?" Ah, e eu tô acabando um cursinho rápido de chinês, porque, o senhor sabe, né, os chineses vão dominar o mundo. Eu também sou especialista em taquigrafia, serigrafia, monografia, Vudeo...

Patrão: A senhora não vai precisar de nada disso. Relaxa. Mas com todo esse preparo, como é que a senhora não arranjou um emprego melhor, como secretária trilingue, sei lá?

Mada: Vai me dizer que o senhor não sabe?

Patrão: Não.

Mada: Não se faça de inocente. Patrão hoje em dia só admite secretária tipo modelo: magra e bura. Mas afinal, o que é que eu vou fazer?

Patrão: A senhora vai exercer a função de...digamos assim... Assessora rolha de poço.

Mada: Assessora Rolha de poço? Nunca ouvi falar desse cargo. O que é que é isso?

Patrão: Eu já me explico. Tudo quanto o papinho da empresa desaba em cima de mim. O dia inteiro entra aqui na minha sala um monte de gente inconveniente. É cliente fazendo reclamação, funcionário pedindo aumento, minha ex-mulher exigindo pensão, marido como querendo me dar porrada. E muita gente de teatro pedindo apoio cultural! A senhora vai bantar esses chatos.

Mada: Mas como? De que jeito, doutor?

Patrão: Fácilinho, fácilinho. A senhora vai bantar a rolha de poço. Quando aqueles peraltinhos chegarem a entrada...sim, porque eles são cusados e não

respeitam nem as seguranças...neste caso, a senhora só coloca bem ali no vão da porta. É só ficar ali paradinha e não precisa nem dizer nada. Só sua presença...e somente ela...vai impedir a entrada desses energúmenos. Entendeu?

Mada: Entendi, doutor, entendi. Mas me responda uma coisa: a senhora sua mãe também é gordinha, não é?

Patrão: (Pausa longa e olha para Madalena)

Patrão: É sim. Como é que a senhora sabe disso?

Mada: (Ligeiramente envergonhada)

Mada: Simples, é uma coisa natural. Com a idade as mulheres angústiam problemas hormonais. Mas eu posso lhe dar uma sugestão?

Patrão: Pode. (Pausa longa e olha para Madalena)

Mada: (levantando-se) Por que o senhor não pega a gorda da sua mãezinha querida e bota ela aí na porta pra servir de tolha de poço? (Sai pisando duro.) Cretino!

Patrão: Que gordinha mais mal-educada! Gasta um emprego sem precisar fazer o teste do selê e ainda fica fazendo doze. (Liga o interfone.) Dona Terezinha, sobrou alguma gorda por aí? (...) Já fizem todas embora. Então faça o seguinte: descubra onde as "gordas anônimas" se reúnem, pegue a mais gorducha, ofereça a ela uma fatiada do 'Bolinha' e me traga ela aqui. Como disse Albert Camus "depois de uma fatiada, a peste". (É desliga o interfone.) (Faixa 16 – Música do Bicho)

VOLTA AO PSICÓLOGO. (Pausa longa e olha para Madalena)

MADALENA: Nunca fiquei tão furiosa, gente. Aquela sujeita era um machista grosseirão! O mundo de hoje é um lugar difícil de se viver, não? As pessoas estão muito mal-educadas.

Patrão: (Pausa longa e olha para Madalena)

PSICÓLOGO: Realmente não é fácil conviver com os outros. E nem nunca foi. Conflito sempre houve desde que o mundo é mundo. Mas sempre existem pessoas delicadas.

MADALENA: Isso é verdade, doutor. Semana passada, por exemplo, eu conheci um sujeito delicado... "delicado" até demais. Qué vé?

(Faixa 17 – Música Vogue da Madrina)

5º. Cena – Loja de roupas

(Mada entra na loja e fala com o atendente.)

Mada: Boa tarde! Por favor, eu quero ver aquele vestido azul que tá na vitrine.

Atendente: (medindo-a de cima em baixo) É pra senhora?

Mada: É.

Atendente: Tem certeza?

Mada: Se tenho! Adorei o modelito e a cor. Faz bem o meu gênero!

Atendente: E qual é o seu gênero, posso saber?

MADA: Cheinha saudável!

Atendente: Sol...Um momentinho, vou estar pegando o modelito.

Mada: (Alegre) Que bichinha mais entendida.

Atendente: Aqui está.

Mada: O vestido é lindo! Mas não tem maior?

Atendente: Minha senhora, esse modelito é GG extra larga.

Mada: Nossa, mas parece tão pequeno! Mas se é GG extra larga, então senas. Vou experimentar.

Atendente: Vai entrar nele?!

Mada: Claro! Você não vem me ajudar? (Entra no provador)

Atendente: Eu já vou.

Atendente: (Pra platéia) Você já assistiram a "Baleia Azul"?

Não? É "Orca, a Baleia Assassina"? Também não. Então dá uma olhadinha lá na provador.

(Enquanto isso no provador, Mada sofre vários pums, tentando colocar o vestido.)

Mada: Ai... (Faixa 18 – Pum)

Atendente: Está tudo bem, minha senhora?

Mada: É que eu bati a mão no espelho.

Atendente: Sei...

Mada: (saindo do provador com o vestido apertadíssimo, sem conseguir andar direito e nem respirar) Serviu. (vôu pra frente) Ficou bom?

Atendente: Perfeito!! Parece que foi feito sob medida pra senhora. Por acaso a senhora já assistiu aquela filme "Lagom azul"?

Mada: Assisti uns 30 vezes é o meu filme preferido. É aquele que ela ficava peida quase o filme inteiro, ná.

Abundante: Pois é isso que a senhora devia fazer. Tirar a roupa, se jogar no mar e ficar lá boiando.

Made: Como uma sexual? Ah, obrigada. Nunca recebi esse tipo de elogio antes.
Depois desse elogio eu vou levar o mundo.

Ajuda: A palavra vai estar sozinha como?

Abstract: *Chrysomelids*

Alumnos: 550.000 pesos.

Address: Claudio 21

Alcantara: Não é caro, minha senhora, esse vestido tem mais de 20 metros de comprimento. Vale, né?

Mãe: Pra mim, é caro. Pra poder pagar essa conta, vou ter que economizar. Vou ter que parar de comer durante um mês!

Abstract: *Devlin, George, 1925-1990.*

Unit 01

Alternative Endings? When you finish reading the novel, think about the ending. Do you agree with the ending? Why or why not? Write your response in the space below.

Nota: Então eu vou ler o resumo e vou entender a pra sempre.

QUESTION: How can you control it? Will it be another means?

Warning: If you are not a native speaker, please read the instructions carefully.

Atendente: A senhora é muito generosa... Vai estar pagando com cartão de crédito?

MADA: Não. Assim chego pré-datado?

Atendente: Não.

MADA: Faz crédito?

Atendente: Não, que pobreza!

VOLTA PARA A SESSÃO DE ANÁLISE.

MADA: Viu só, doutor, que bichinha mais por-por?

PSICÓLOGO: Será que você também não está sendo preconceituosa?

MADA: Mas por quê?

PSICÓLOGO: Classificando o atendente de bichinha...?

MADA: Por-por. Me chama de pobre! Quero que se dane! Eu só sei que acabei com a minha poupança pra comprar aquele maldito vestido. E o pior é que eu só usei uma única vez.

PSICÓLOGO: Mas por quê?

MADA: Porque a costura amarelou e eu quase fiquei pelada no meio da rua.

PSICÓLOGO: Talvez você tenha comprado o vestido pensando nos outros e não em você mesma. Pra você é muito importante a aprovação dos outros?

MADA: Acho que sim. Eu vivo brincando de bichinha pra que os outros gostem de mim. (Pra platéia) A verdade é que eu quero que as pessoas me amem. E, às vezes, faço coisas que não quero fazer, só por obrigação. Na meta em cada um! Or... eu fui obrigada até fazer uma palestra sobre os Malefícios da Obesidade, e sabe aí onde? Na SIP - Sociedade Inimigos do Peso!

entrevista é a mesma? Qual seria o nome da sua personagem? Qual seria o tema da entrevista? Qual seria o assunto? Qual seria o nome do entrevistado? Qual seria o nome do entrevistador?

6ª. Cena – Palestra

Intervista: Qual seria o nome da sua personagem? Qual seria o tema da entrevista? Qual seria o assunto? Qual seria o nome do entrevistado? Qual seria o nome do entrevistador?

MAD: Boa noite, gente. Minha mãe me pediu que eu viesse aqui fazer um depoimento sobre os malefícios da obesidade. E por que logo eu? Bom... como minha mãe insistiu, aqui estou eu. (DEPOIS DE DAR UMA RÁPIDA OLHADA PARA OS BASTIDORES) Ela ainda não chegou, deve ser o trânsito... Tá impossível a gente se locomover nessa cidade, essas ruas, e as motos então... Um dia um motoboy quase passou por cima de mim e ainda me disse: "Ô lá, se eu tivesse uma arma, eu dava um tiro na sua cara gorda, certo?"... Ah, mas é até bom que minha mãe ainda não tenha chegado, assim eu fico mais à vontade... porque mãe, sabe como é, vai logo te criticando, falando o seu... Bem, mas se é preciso um depoimento, então eu faço um depoimento. Mas, pra dizer a verdade, eu não sou nenhuma autoridade nesse assunto, não sou médica nutricionista, nem tenho o dom da palavra. Eu trouxe até escrito umas coisinhas pra não esquecer, bom, este é o tema da minha palestra: "O prejuízo que traz à humanidade o uso e abuso da comida". Em primeiro lugar, devo confessar que como pra carimbol Nossal... e como como... Faz mais de trinta e três anos que como todos os dias, inclusive sábados, domingos e feriados. Mas já que é preciso falar de obesidade, falemos então da obesidade. E aquelas pessoas que não suportam uma conversa séria, digamos mesmo científica, tem a inteira liberdade de sair. (Pigareia). Pô, sobretudo, a atenção dos senhores médicos aqui presentes, porque a alimentação é muito empregada em medicina, pra engordar a população que morre de fome, como acontece na África... e mesmo aqui no Brasil pra quem tem muitos filhos e não tem a bolsa família. Desculpe, gente! Fico meio nervosa, falando assim em público! Dizem que a primeira vez que isso me aconteceu foi quando eu nasci, dizem... porque eu não me lembro... dizem também que eu fui saindo da barriga da minha mãe, me espantando toda, enquanto ela gritava: "Sai de uma vez, sua peste, sai!" Naturalmente, que acabei obedecendo e aqui estou eu. Mas parece que minha mãe nunca me perdoou por esse probleminha que lhe causei. Mas voltamos ao nosso tema...

Lá em casa, sou eu a encarregada de cozinhar, pois muito bem, ontem no almoço, por exemplo, eu preparei seis bifês à milanesa, oi que delícia, bife à

milanesa é bom, né? Daí minha mãe veio à cozinha reclamar que eu tinha feito bifes a mais. Respondi: "Jogar fora é que eu não vou! É o que é que eu faço?" Ela disse: "Como você mesma esses bifos, sua filha-da-mãe!" Quando tá de mau humor, ela me chama de filha-da-mãe, de peste, de demônio... Demônio, eu? Imagina só! Pra falar a verdade, ela tá sempre de mau humor! É quanto aos tais bifos à milanesa, não se pode dizer que eu tenha comido eles, porque na verdade eu devorei eles, claro, estou sempre esfomeada! Então, por exemplo, minha mãe não quis que eu fizesse jantar... Disse assim: "Para de comer, sua peste! Você não vale o feijão que come!"

Deus do céu! Aquela velha... (OLHA PARA OS BASTIDORES PRA VER SE A MÃE JÁ CHEGOU.) Falando disso e daquilo, fui me afastando um pouco do assunto, desculpe... Vamo continuar, ainda que, naturalmente, eu ache que vocês gostariam mais de assistir a uma "stand up comedy", (animada) é um show musical, sei lá... (Faixa 21 – Música Memories) Linda, não? Ah, essa música é linda e triste, como a minha vida. Vocês já viram o "Cat's"? Essa música é triste como a vida daquela gata velha...

Nada me dá certo... Estou aqui conversando com vocês, tento um ar alegre... mas tinha vontade de gritar de desespero e fugir, (foge para cima) fugir, fosse lá pra onde fosse! (Volta) Já sei o que vocês vão dizer: que eu tenho uma mádoença, que eu tenho casa e comida... É verdade. (Brava) Há trinta e três anos que vivo com a minha mãe e posso dizer que estes foram os... (Alegre) melhores anos da minha vida... eu, pelo menos, poderiam ter sido... (OLHANDO PARA OS BASTIDORES.) Bom, parece que a minha mãe ainda não chegou. É como ela ainda não está aqui, posso dizer tudo o que eu quiser. Eu tenho um medo horrível... um medo tenebroso quando ela olha pra mim... Porque que seu olhar vem acompanhado daquela música... (Faixa 22 – Música do Hitchcock)

Mas tenho uma esperança! Me livrar dela (faz o gesto do Hitchcock) Me casar e ser feliz! Às vezes eu digo a mim mesma: - Se eu ainda não amanei um marido é porque sou feia e os homens não reparam em mim. Ou reparam até demais...

Minha mãe não gosta de receber visitas, além de ser muito pão-duro e azeda, e é por isso que ninguém vai na nossa casa. Mas aqui pra nós e muito em segredo... (APROXIMA-SE DA BOCA DE CENA E FALA EM TOM DE SEGREDO.) Quanto faço as compras no supermercado sempre guardo uma

treco, sem que ela saiba. Já consegui juntar uns dez mil reais para minhas futuras necessidades. Fugir!! Ah, se vocês soubessem como é forte este desejo! (COM PAIXÃO:) Fugir! Deixar tudo sem olhar para trás! Mas fugir pra onde? Não importa pra onde, desde que eu deixe esta vida medíocre que fez de mim uma pateta. Fugir daquela malvada avarenta que me martiriza há trinta e três anos. Ir pra bem longe...

Ficar debaixo de um céu infinito, ser como uma árvore, um sepulchro de pássaros... e ver, todas as noites, por cima de mim, a lua cheia, tranquila e clara... E esquecer, esquecer, esquecer... (OLHA PARA OS BASTIDORES E COM CONFIDÊNCIA DESESPERADA) Ah, minha mãe chegou. Está me esperando, tenho que ir... Olha, se ela perguntar alguma coisa, digam, por favor, digam que a minha palestra foi interessante e que a plateia aqui se portou muito bem... (DISCURSIVA) E visto que a obesidade encarna o fetiche veneno que acaba de falar, são se deve conter em caso contrário! Espero que o meu depoimento sobre os malefícios da obesidade possa ser de alguma utilidade pra todos vocês! Tenho dito! (DÁ UM PASSO PARA TRÁS, MAS VAI PARA FRENTE NA DIREÇÃO DOS BASTIDORES.) Mandei, que bom que você chegou!!

7ª. Cena – Volta ao Psicólogo – cena final.

Marta: (Coloca o papel na mesa) Malefícios da obesidade!

Psicólogo: Sabe de uma coisa? Depois de ouvir todas essas histórias, eu vejo que a sua vida até que é bem interessante.

Marta: Interessante??

Psicólogo: Marta Lena, preconceito todo mundo tem, mesmo dizendo que não tem. Existe preconceito com tudo. O alto é poeta, o baixo é pintor de rodapé e por aí vai... Um dos segredos da vida é não se levar tão a sério, e não levar os outros tão a sério, Marta Lena, não é sempre um ótimo remédio, e das próprias dificuldades é o primeiro passo para superá-las pode ter certeza. E quem disse pra você que ser "gorda" é ser infeliz?

Mada: Olha o preconceito, Dr., Não fala gorda, fala fofinha!! Quem disse? O mundo diz... o transporte público diz, a balança diz, a moda diz...

Psicólogo: Mada Lena, você ouviu bem o que você disse? Você pode repetir?

Mada: Eu disse o que o mundo diz.

Psicólogo: Não, Mada Lena, antes disso.

Mada: Eu disse... ah, "Olha o preconceito, Dr., gorda não, Fofinha!!" (Faixa 24 - Música do ET)

Psicólogo: Quem é a fofinha? Quem, Mada Lena?

Mada: (Pra platéia) Tava o tempo todo na minha frente, e eu não conseguia ver, não conseguia admitir. É que não é fácil, né gente? Dá medo, vergonha, mas o que tem que importar são nossas atitudes, o nosso caráter e não o tamanho do nosso manequim, então agora que estou aqui com vocês me ajudando, eu vou admitir... gente... "Eu sou a fofinha" pronto falei.

Psicólogo: Parabéns.

Mada: Para!, então foi por isso que o Caio Pinto, caiu fora? Por que eu sou fofinha? Que absurdo. Mas que saber de uma coisa, Dr., eu to muito feliz, de estar aqui esta noite, sabe porque? Porque eu descobri muitas coisas sobre mim esta noite, eu descobri, que eu tenho muitas qualidades, hoje eu descobri que "Eu sou uma grande mulher", "Eu sei como receber uma roupa", "Eu sou vitaminada", "Peituda", "Benduda", "Eu sou GOSTOSA", "Eu sou a Fofinha, Dr.", fofinha não, de agora em diante, "FORISSÍMA". (Vou abraçar o Psicólogo) Obrigada Dr., obrigada gente, eu sou fofinha, eu sou fofíssima... (saem da cena) Faixa 25 – Música tema da Fofinha)